

PAISAGEM SOCIOCOSMOLÓGICA KAIOWÁ: PROPOSTA PARA A COMPOSIÇÃO DO APAPEGUÁ

Gustavo Costa do Carmo (PPGAnt/ UFGD, gustavoagroms@gmail.com)¹

RESUMO: Espera-se aqui esboçar uma proposta, de uma pesquisa em andamento, sobre a construção de uma etnografia das dispersões kaiowá (tupi-guarani) por um território e as implicações na teoria política nativa sobre as relações entre humanos e não humanos. Para tanto, as descrições serão a partir das dispersões (*andanças*) dos Kaiowá, seus impulsos e os desdobramentos desses movimentos através de uma das áreas tradicionalmente habitadas por esse povo, o *Apapeguá*, localizado no sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. O interesse, a princípio, é demonstrar como as aldeias Cerro'i, Laranjal e Takuaju se relacionavam e estão relacionadas à outras aldeias do *Apapeguá*, como Pirakuá, Ñande Ru Marangatu, Kokue'i, Pysyry e diferentes aldeias antigas abandonadas e/ ou destruídas. A hipótese da pesquisa é que a composição do *tekoha guasu*, apresentado acima como *Apapeguá*, seja possível a partir da perspectiva das aldeias que se relacionam nesse território. Pesquisas e estudos sobre as aldeias Cerro'i, Laranjal e Takuaju ainda não avançaram, ao contrário do que se têm para Ñande Ru Marangatu, Pirakuá e Pysyry. Nesse sentido será possível compor um mapa dos deslocamentos dos Kaiowá, acrescido das histórias de aldeias antigas nessa região. De todo modo, para tanto, deve ser considerado na pesquisa a perspectiva kaiowá sobre a mobilidade espacial no território, trazendo através das descrições etnográficas dados sobre como, por exemplo, o feitiço (práticas, acusações e contra-acusações) permeia essas *andanças* e disputas. Na mesma linha, a hipótese inicial aponta para os efeitos das relações entre xamãs, não humanos e brancos, seus impactos e consequências na vida das aldeias terrestres, bem como as aldeias localizadas em outros patamares cósmicos e na fronteira entre o celeste e o terrestre. Isto é, como os Kaiowá se preocupam com as aldeias antigas destruídas pelos avanços colonizatórios e, do mesmo modo, como os não humanos da paisagem sociocosmológica kaiowá se preocupam com as suas aldeias destruídas igualmente.

Palavras-chave: Mobilidade espacial; Território; Cosmologia ameríndia.

¹ Mestrando em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Grande Dourados.